



## **Gandhi e a Não-Violência**

### **Artigo para a Revista Diálogo**

Lia Diskin

A respeito disso Gandhi afirma: "Pode garantir-se que um conflito foi solucionado segundo os princípios da não-violência se não deixa nenhum rancor entre os inimigos e os converte em amigos". Isto revela uma ousadia intelectual que amplia nosso entendimento da condição humana, ao mesmo tempo que promove a criação de um número maior de alianças para fortalecer o tecido social sobre bases de convivência confiável que, por sua vez, abrem caminho para a Paz.

É oportuno lembrar que Gandhi testou suas idéias nos tribunais, em meio a manifestações populares inflamadas, no cárcere junto a dissidentes políticos, entre parlamentares e até com representantes da coroa britânica. Não é um teórico nem um acadêmico, mas um político, um cientista social e articulador paciente e persistente. Tampouco é um romântico que ignora a sedução que exerce em todos nós a sede de poder, de reconhecimento e de riquezas. Todavia, acredita firmemente na condição transformadora das forças espirituais que desencadeiam o legado das religiões, independente da cultura onde tenham florescido. Ele diz a respeito de mesmo: "Não sou um santo que se tornou político. Sou um político que está tentando ser santo".

**Referências inspiradoras da sua trajetória.** Filho de mercadores, Mohandas Karamchand Gandhi nasceu em 2 de outubro de 1869, na cidade de Porbandar, na costa ocidental do norte da Índia. Apesar da admiração que nutria pelo pai - administrador e funcionário público muito respeitado na comunidade - foi a personalidade de sua mãe, Putlibai, que exerceu influência definitiva na vida espiritual daquele que se tornaria Mahatma.

Profundamente religiosa e considerada santa pelo próprio Gandhi, na fazia um refeição sem rezar; freqüentava diariamente o templo; jejuava todos os meses com o propósito de purificação; impunha-se penitências que sempre cumpria e nunca deixava de atender com extrema boa vontade aos necessitados. Era devota do deus Vishnu, e observava os preceitos do hinduísmo com alegria e entusiasmo singular.

Esses preceitos estão contidos na *Bhagavad Gita*, que reúne harmonicamente todas as disciplinas fundamentais da complexa tradição religiosa indiana, e foi o livro de cabeceira de Gandhi até seus últimos dias. Ele recitava décor seus dezoito capítulos, e escreveu um extenso comentário sobre o mesmo à luz dos novos desafios que apresentava o século XX.

Entretanto, e paradoxalmente, é em Londres que toma conhecimento das riquezas oferecidas à humanidade pela sua cultura natal. É em Londres também que entra em contato com a Bíblia, identificando-se de maneira particular com o Sermão da Montanha; descobre as idéias de Tolstoi, Thoreau, Emerson, Ruskin e os socialistas utópicos, que estarão presentes na sua concepção política balizada pela ética e a justiça.



**Em busca da paz.** Permanece em Londres durante três anos; os estritamente necessários para completar seus estudos de Direito, formar-se advogado e ser admitido na Corte Suprema Inglesa. Retorna à Índia e logo parte para a África do Sul, onde permanecerá vinte anos. É ali que vive as humilhações do *apartheid*, que se depara com uma sociedade racista e predadora, que sofre os horrores do cárcere e dos trabalhos forçados. É ali também que nasce o líder político e se gesta a arquitetura da mobilização social das massas de forma não violenta.

Inspirado nos valores de solidariedade e respeito por todas as formas de vida que preconiza a *Bhagavad Gita*, e na revelação da resistência passiva que havia encontrado na figura de Jesus no Sermão da Montanha, Gandhi cunha o termo *satyagraha*, que literalmente significa "afirmação da verdade" o "triunfo da verdade pelas forças do espírito e do amor". O binômio *satyagraha/ahimsa* - ater-se à verdade e à não violência - constitui o fundamento da convivência pacífica, que requer um empenho constante por parte de governos e povos para conciliar interesses e oferecer cooperação em benefícios de todos.

A paz para Gandhi é a condição na qual é possível desenvolver todo o potencial humano, promover a auto-realização individual e fortalecer o sentimento de comunidade entre os seres vivos. Isso não exclui o conflito. Muito pelo contrário, ele é necessário para legitimar a pluralidade de idéias e a diversidade cultural que, em mútua fecundação e tensão criativa, permitem levantar questões novas oferecendo respostas originais que mantêm aberto o caminho de aperfeiçoamento progressivo das relações democráticas

Gandhi hoje. A experiência viva de Gandhi foi continuada por quase todos os "revolucionários" pacifistas do século XX. Notadamente Martin Luther King Jr., Desmond Tutu, Nelson Mandela, Vaclav Havel e outros, cujas ações construtivas na esfera econômica, social, política, cultural e religiosa afirmam os princípios mais elevados do Amor e a Justiça.

A atualidade de suas experiências está evidenciada no fato de ser referência unânime em todos os estudos e pesquisas contemporâneos sobre cultura de paz, mediação de conflitos, autogestão/empoderamento, diálogo inter-religioso, simplicidade voluntária e responsabilidade social. Atualidade endossada nas palavras de Martin Luther King Jr.: "Gandhi era inevitável. Se a humanidade há de progredir, não poderá esquecer Gandhi. Ele viveu, pensou e agiu inspirado pela visão da humanidade evoluindo para um mundo de paz e harmonia. Se ignorarmos os seus ensinamentos, não poderemos queixar-nos".

**Lia Diskin**